LITERATURA DE CORDEL

REPÚBLICA REDEMOCRATIZAÇÃO PARTE II JUSCELINO E JÂNIO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

OS ANOS JK

Com o suicídio de Vargas,
de modo bem contundente,
Café Filho assumiu
o cargo de presidente.
A UDN bem tentou
por areia, inutilmente,

impedindo as eleições
- isso vergonhosamente -
parlamentares previstas
constitucionalmente,
pra cinquenta e quatro e
também a de presidente.

PSD-PTB
vem logo ratificar.
Fizeram a maioria
na eleição parlamentar.
Juscelino Kubitschek
bateu Távora e Adhemar.

Com Juscelino eleito
de modo bem liberal,
a UDN não cessou
seus ataques e afinal,
sob *Eduardo Gomes*
a tentativa ilegal
de impedir JK,
com infame atuação,
de assumir o poder
para o qual na eleição
saiu como vencedor.
Lott entrou em ação.

O general legalista,
ante este desatino

agiu logo e resolveu
a questão com *faro fino:*
afastou Luz, garantindo
a posse de Juscelino.

O PLANO DE METAS
como fonte principal,
qual pedal nas bicicletas,
pra riqueza nacional,
seu grande *Plano de Metas*
se divide em cinco grupos,
como cinco grandes setas.

Com o governo Juscelino,
Com bastante euforia
a presença do Estado
cresce na economia,
cujas portas, finalmente
ao estrangeiro ele abria.
Com JK, realmente,
De um modo sem igual,
se consolida e se encerra
em caráter nacional
a primeira fase da
revolução industrial.

Apesar da maioria
dos votos nas votações
no Congresso, Juscelino
enfrenta rebeliões,
que tentam de algum modo
impedir suas ações.

Uma em *Jacareacanga*,
à frente, oficiais,
ocorre em cinquenta e seis.
Eram parte integrante

da Força Aérea que então
desejavam muito mais

que a patente conseguida
com boa disposição
nos seus anos de caserna:
política atuação.
A outra, em *Aragarças*.
Abortadas, ambas são.
Pelo lado militar
fica tranquilo e normal.
Garante a estabilidade,
Lott, o seu general.
No político, ele próprio
com o seu potencial.

Brasília, nova cidade.
Que festa monumental!
A capital brasileira,
o Distrito Federal.
No Brasil interior,
bem no *Planalto Central.*

Para atrair as empresas
grande isenção fiscal,
remessa livre de lucros,
liberação cambial.
Facilidades tamanhas
pro estrangeiro capital,

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
São empresas estrangeiras
que querem participar,
como *Mercedes, Willys,*
que logo vem se instalar.
Volkswagen e *Philco*
com outras vem completar

o rol de novas empresas
de nível internacional
que em busca de mercado
de grande potencial,
aproveitam, do Brasil,
a abertura total.

Se a abertura, de um lado
provocou a expansão,
modernizou o país
trouxe a industrialização.
Por outro, o pôs dependente
com a dívida em expansão.

O crescimento econômico
trouxe sim, a expansão
ocorrida no período
com a industrialização
não foi bem distribuído.
Elevou bem o padrão

de rendimento e consumo
um mercado de excelência:
burguesia, classe alta
e classe média. Evidência.
Mantém porém da cultura
estrangeira, dependência.

Com os salários reclusos,
Crescimento virtual.
A inflação ascendente,
piora o quadro geral.
A dura vida no campo
traz o *êxodo rural,*

que provoca o inchaço

e o desaparelhamento
das cidades, sem estrutura
pra segurar crescimento
populacional tão grande.
Urge naquele momento

voltar os olhos *pro* campo.
É opção prioritária!
São necessárias ações
concretas, não-reacionárias,
que ofereçam soluções
pruma reforma agrária.

As elites com sua história,
latifundiária, não
aceitam mudanças nem
permitem a discussão
de assunto tão importante.
Empaca a agrária questão.

Em cinquenta e seis a dívida
brasileira em ascensão
era alta, era de
pouco mais de 1 bilhão.
Com JK se incorpora
Um outro tanto, então

Mesmo o desenvolvimento
Indiscutível, legal,
que Juscelino legou
ao país: industrial,
aumentou desigualdades
e o desnível social.

JÂNIO QUADROS (O *VASSOURA*)
O Jânio da Silva Quadros
fez carreira singular:

vereador, deputado
e prefeito modelar.
Governador e afinal
um presidente sem par.

Em sua curta caminhada
de São Paulo ao Planalto,
sempre foi imprevisível.
Às vezes, de salto alto.
Em sessenta e um por fim,
deu pra traz seu grande salto.
A vassoura era seu símbolo,
o seu cartão de visita,
sua identificação,
seu cunho personalista.
Ela era a *logomarca*
da *ideologia janista*.

Na campanha, atacava
até com exasperação
o governo Juscelino:
foco de corrupção!
Prometia baixar preços
e dar fim à inflação.

Elevação de salários,
prometia com emoção.
Dar um fim no desperdício
dos recursos da nação.
Pra ele, mesmo Brasília,
fora um crime a construção.

PSD e UDN
ficaram desnorteados
e até mesmo o PTB,
se encontravam desgastados.
Jânio com seu PTN

deixa-os *nocauteados*.

Mesmo a esquiva UDN,
sempre muito carreirista,
sócia maior, não apoia
o Jânio personalista.
Não aprovava o estilo
dele, bem voluntarista.

Se considerava acima
de modo até cretino,
dos partidos e dos homens.
Se achava qual bom vinho.
Pra administrar, abusa
do chamado *bilhetinho*.

Não definia critérios,
qual açougueiro de talho,
não tinha prioridades.
Seu governo era falho.
Proibiu lança-perfume,
biquíni e briga de galo.

Junto com Jânio, Goulart
de um PTB latente,
foi novamente eleito
como vice-presidente.
A legislação permite
eleição de diferentes

candidatos de partidos
diferentes. Que emoção!
Está previsto na Lei,
por isso a coligação.
PSD-PTB
mantém Jango de *plantão*.

Só que Jânio delirava.
Abusou do salto alto
com o poder, desperdiçando
o seu tempo no planalto.
Ora *cantando em soprano*,
ora *cantando em contralto.*

A política externa
Liberal, mas populista,
do seu governo: ambígua.
É também oportunista.
O transforma em *alvo* fácil
de posições extremistas

e conservadoras que
veem nela oculto sentido.
Provém de vários setores,
do mais novo ao mais antigo.
Forças Armadas, Igreja
e político partido.

Seu apoio a Fidel Castro,
Ratificou suspeição.
Condecorando Guevara,
demonstra contradição:
progressista externamente,
no interno, repressão.

A RENÚNCIA EM 25/08

A sete meses da posse,
em ato sem precedente,
numa atitude a princípio
impensada, inconsequente,
ele então renunciou
ao cargo de presidente.

Na sua carta-renúncia

ignora o parlamento,
plagiando a Getúlio
em sua carta-testamento,
Jânio deixou obscuro
o porquê desse momento.

Deixa o cargo alegando,
sem esclarecer de fato,
forças ocultas o inibem
exercer o seu mandato.
Na verdade, ele queria
deixar a todos *de quatro*.
E assim, sem explicação,
de modo inconsequente,
não convenceu a ninguém
interna e externamente.
O *vassoura* jogou fora
o cargo de presidente.

O que os conservadores
de sua base governista
e os militares temiam
era o Jango varguista.
Logo é articulada
a conspiração golpista.

Proprietários rurais
e toda a oposição:
burguesia industrial,
militares de plantão.
Todos juntos, qual abutres,
planejando sua ação

O que poucos esperavam:
ver o *Vassoura* na pista.
Em oitenta e cinco, porém,
ele, o mesmo *histrionista*

derrotou Fernando Henrique.
De novo alcaide paulista.

GLOSSÁRIO

* **Anos JK:** período de grande desenvolvimento nacional, como ficou conhecido seu governo.
* O vice-presidente **Café Filho** assumiu e contrariando a UDN – e a oposição – convocou novas eleições.
* JK saiu **vencedor** da eleição de 55. Apesar da pressão da UDN e de opositores tomou posse em 1956.
* **Adhemar de Barros** e **Juarez Távora**, um ex-tenente da Coluna Prestes, candidato da **UDN**, foram ambos derrotado por JK.
* O **Mal. Henrique Teixeira Lott,** legalista e Ministro da Guerra garantiu a posse de Juscelino contra todas as manobras das oposições. Com o *golpe* preventivo de **11 de novembro** de 1955, ameaçou prender **Carlos Luz,** presidente em exercício.
* **Lott**, com seu retorno à legalidade constitucional, põe **Carlos** contra a parede, refugiando-se este no Cruzador Tamandaré, juntamente com outros políticos contrários à posse de JK, como **Lacerda** e o Almirante **Penna Botto**, da Cruzada Brasileira Anticomunista. O Manifesto dos Coronéis não vingou. Juscelino assumiu o poder em 31 de janeiro de 1956, em pleno estado de sítio.
* **Plano de Metas**. Conjunto de 30 metas globais divididas em 5 grandes grupos estratégicos: **Energia, Transporte, Alimentação, Indústria de Base** e **Educação**, além da construção de Brasília, a nova capital, o novo Distrito Federal, a 31ª meta. Dos grupos o que mais se destacou foi o da produção de energia com **Furnas** e **3 Marias**, refino de petróleo, Mecanização agrícola, Usiminas, indústria automobilística e construção de estradas de rodagem. Claro que não foram tocadas a reforma agrária e outras aguardadas pela sociedade, bem como ingressou o país numa dívida externa e deixou uma inflação ascendente.
* ***Revolução Industrial*** **brasileira**, já que a infraestrutura estava pronta e permitiu a ampliação de indústrias de bens de consumo.
* Revolta de **Jacareacanga – Santarém, Pará** -, da Aeronáutica, contra a posse de JK. Comandada pelo major **Veloso**, foi rapidamente sufocada. Os revoltosos, depois de presos foram anistiados por Juscelino.
* **Jacareacanga** em 1956 e **Aragarças – Mato Grosso** -, em 1959, foram

movimentos contesta-tórios militares, de elementos da Aeronáutica, contra JK, mas que foram ambos sufocados e cujos participantes foram anistiados, numa medida política de convivência harmônica com a oposição, tomada por Kubitscheck. Em 1959, o líder foi o **Capitão Burnier**, na ditadura militar de 64-85, o mandante do caso **Gasômetro**. Neste caso, o capitão **Sérgio *Macaco***, do Para-sar, desobedeceu as ordens para bombardear o gasômetro, próximo à rodoviária Novo Rio. Negou-se a cumpri-la. Foi cassado.

* Além dessas **facilidades**, numerosos empréstimos contraídos junto à instituições de crédito no exterior, garantidos pelo país.

* Algumas das empresas estrangeiras - **multinacionais** - que se instalaram no país, aprovei-tando as facilidades e incentivos fiscais.

* A **SUMOC – Superintendência da Moeda e Crédito,** órgão do Banco do Brasil – embrião do atual Banco Central – informava que a dívida externa só crescia. Em, 1960, a inflação já chegara aos 25% e os principais ramos industriais eram controlados pelo capital estrangeiro.

* Além da **dependência econômica** e até mesmo política, o Brasil se tornava, voluntariamente, dependente e forte consumidor da cultura americana – *American way of life*.

* O **abandono** da população rural, do **campo para a cidade** só faz crescer nesse período. Claro está porém, que a necessidade de mão-de-obra nas cidades impulsionou esse fato e o *boom* era, até certo ponto, desejado pelas indústrias instaladas.

* Ao final do governo JK, a **dívida externa** brasileira era de mais de 3 bilhões de dólares.

* "O crescimento da inflação e a alta do custo de vida estimularam amplo descontentamento na pequena burguesia, no operariado e no campesinato. Este último começou a se organizar em **Ligas Camponesas",** lutando pela reforma agrária.(ALBUQUERQUE,1986: 623).

* **Jânio da Silva Quadros** (1917/ 1992): político. Por São Paulo elegeu-se vereador, dep. Estadual, dep. Federal, prefeito, governador e finalmente presidente da República em 1960. Renunciou aos sete meses de mandato, em 25 de agosto de 1961. Em 1985 foi eleito novamente prefeito de São Paulo.

* Conjunto de ideias, pensamentos e ações de Jânio, ou **janismo.**

* O pequeno *bolo* que era o **PTN** - Partido Trabalhista Nacional -, *inchou* com o *fermento* da decadência partidária naquele instante, mas

principalmente pela *associação* feita para as eleições de 1960 com a UDN, majoritária na aliança.

* **Jânio** em seu governo proibiu as rinhas de **brigas de galo**, prática muito popular por esse Brasil afora. Bem como o uso de **lança-perfume** e de **biquínis** na televisão.

* **Ernesto Che Guevara**, Ministro cubano, foi condecorado por Jânio com a **Ordem do Cruzei-ro do Sul.** Antes havia recebido o próprio Fidel Castro em seu palácio. Condecorou também o astronauta soviético **Iuri Gagarin.**

* Em **25 de agosto de 1961**, Dia do Soldado, Jânio, numa manobra política fracassada que visava absorver mais poderes no Estado, valorizando seu inegável carisma e mais ainda o seu personalismo, **renunciou**, dizendo-se pressionado por *forças terríveis.*

* **Forças ocultas** – Forças terríveis, nunca explicadas por Jânio, "O seu afastamento do poder era justificado pela carência de autoridade e pela contestação movida por interesses subalternos." (ALBUQUERQUE, 1986:631).

* A **vassoura** foi o seu símbolo de campanha. Talvez devido à semelhança com seu espesso bigode. Dizia que iria **varrer** a corrupção do Brasil, bem como os corruptos.

* Os **antigos golpistas** de 50 e 54/ 55, veem agora a possibilidade de efetivar seus **antigos desejos** de poder.

* O **golpe de 1954**, contra Getúlio, adiado pelo seu suicídio, teve reprise nesse instante, agora contra João Goulart.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013